

QUEDA DOS PREÇOS DAS COMMODITIES: IMPACTO NAS ECONOMIAS AFRICANAS RENTISTAS

É possível um novo paradigma para Moçambique sair do duplo choque da covid-19 e da queda dos preços das *commodities*?



Créditos: www.cbrieff.com

No passado dia 29 de Maio, a representação da União Europeia em Moçambique organizou o *webinar* cujo tema central era “Queda no Preço das Commodities no Mercado Internacional: Impacto no continente Africano”. Nesta edição do *Desenvolvimento Review*, o Centro para Democracia e

Desenvolvimento (CDD) sistematiza os principais pontos.

Este *webinar* teve lugar precisamente na data em que Moçambique completava 6 anos depois da realização da Conferência *Africa Rising* em Maputo¹, nos dias 29 e 30 de Maio de 2014. Tratou-se de um evento importantíssimo

¹ <http://www.africa-rising.org/>



Créditos: www.africa-rising.org

na história económica de Moçambique, particularmente por ter sido realizado num momento em que o país se destacava como sendo o maior receptor de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em África. Na altura, a antiga Directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, disse que Moçambique seria o próximo Qatar de África.

Mas contra todas as promessas de boa governação feitas à Directora-geral do FMI pelo Governo de Moçambique, o então Ministro das Finanças, Manuel Chang, assinava secretamente as garantias para as dívidas ocultas², um endividamento público totalmente desnecessário e que não estava direccionado aos sectores produtivos da economia.

Para além de limitar a capacidade de o Estado financiar a sua participação, através da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), nos projectos de exploração de gás natural liquefeito (LNG), este nível insustentável de endividamento público levou ao encarecimento do custo de vida no país devido à depreciação acentuada do metical em relação ao dólar norte-americano e à subida das taxas de juro de empréstimo bancário³.

A recessão global da economia que se fez sentir em 2015⁴, a fraca capacidade de absorção do massivo IDE⁵ e o fardo das dívidas ocultas levaram Moçambique a uma situação

de maldição precoce dos recursos naturais. Trata-se de uma situação em que os mercados emergentes de recursos naturais têm maus desempenhos económicos por causa da má governação, incluindo a corrupção.

Tal como aconteceu um pouco por toda África, Moçambique não soube aproveitar a janela de oportunidades que se abriu com o fluxo de IDE, maioritariamente direccionado aos megaprojetos dos sectores extractivos e de energia.

Ainda mergulhado nesta crise, a eclosão e propagação da pandemia da covid-19 e a queda acentuada dos preços das commodities está a empurrar o país para uma incerteza sem precedentes. Com o choque inicial em relação à covid-19 a passar, fica claro que o mundo, incluindo Moçambique, será caracterizado por antes e depois da covid-19. A questão que se coloca é de saber em que medida esta crise irá impulsionar a melhoria dos incentivos estruturais da governação política e económica dos países africanos para um crescimento económico inclusivo e sustentável.

A recente corrida das economias emergentes de hidrocarbonetos, nomeadamente Moçambique, Tanzânia, Uganda, Senegal e Gana⁶ para buscar mais empréstimos do FMI para combater a pandemia da covid-19 levanta várias interrogações – apesar da necessidade destes recursos – sobre a atitude das lideran-

² O antigo ministro da Finanças, Manuel Chang, assinou ilegalmente, em nome do Estado, as Garantias dos empréstimos contraídos pelas empresas Proindicus SA, EMATUM SA e MAM SA no valor de 2 biliões de dólares norte-americanos em nome da República de Moçambique, violando a Lei Orçamental e a Constituição.

³ http://eleicoes.cddmoz.org/wp-content/uploads/2019/12/Que_preco_os_mocambicanos_estao_a_pagar_pela_divida_publica_insustentavel.pdf

⁴ http://eleicoes.cddmoz.org/wp-content/uploads/2019/12/Que_preco_os_mocambicanos_estao_a_pagar_pela_divida_publica_insustentavel.pdf

⁵ https://www.researchgate.net/publication/292129805_Economia_extractiva_e_desafios_de_industrializacao_em_Mocambique

⁶ <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/industry/oil-and-gas/africa-oil-gas-industry-energy-reserves.html>



Créditos: www.interlusofona.info

ças africanas em relação ao futuro do continente e Moçambique, em particular.

A saída encontrada por estas lideranças africanas agrava a situação das insustentáveis dívidas públicas. Consequentemente, o potencial de crescimento económico resultante da abundância de recursos naturais poderá ser “sugado” pelo elevadíssimo endividamento público que, na maioria dos casos, foi aplicado em actividades não produtivas e completamente alheias à agenda do desenvolvimento nacional.

Portanto, África está a perder, mais uma vez, a oportunidade de mudar o paradigma e repensar um modelo africano de desenvolvimento. A liderança africana continua amarrada ao paradigma de desenvolvimento focado no endividamento público excessivo e muitas das vezes ilegal. Esta postura colocou muitos países africanos, incluindo Moçambique, no ciclo vicioso de pobreza e de contínua dependência financeira em relação à comunidade económica internacional.

Não há em África, nem tão pouco em Moçambique, um debate de como os africanos podem aproveitar este momento da crise para reinventar-se, tendo como pano de fundo o potencial económico que existe. Neste senti-

do, não há dúvidas de que, com a má governação económica vigente no país, a queda dos preços das commodities irá piorar a já deficitária situação da economia nacional.

As políticas públicas e o debate público em Moçambique estão longe de promover uma governação inclusiva capaz de produzir resultados inclusivos. E perante a crise provocada pela covid-19, não tem havido uma discussão pública suficiente e transparente sobre como é que Moçambique pode encontrar o equilíbrio entre as medidas de protecção da saúde pública e a manutenção da actividade económica através do financiamento às empresas, da protecção do emprego e do poder de compra das famílias.

O Banco de Moçambique tem estado a anunciar um conjunto de medidas de políticas monetárias e cambiais, mas falta transparência na forma como essas decisões são transmitidas às Pequenas e Médias Empresas (PME). Na mesma lógica, quando a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) aparece a fazer a discussão, não há transparência e abertura suficientes para se compreender onde estão os nós de estrangulamento, bem como o que realmente é e não é possível fazer neste momento.

Algumas notas marcantes dos participantes do webinar



Carlos Mesquita
Ministro da Indústria e Comércio

A estratégia do Governo para o combate ao impacto económico negativo da covid-19 consiste em impulsionar a produção e a competitividade das empresas, potenciando a utilização de recursos naturais de modo a dinamizar a cadeia de valor, incentivar a modernização e a diversificação da economia. Neste contexto, o programa de governação 2020-2024 está concentrado nos sectores da agricultura e na industrialização, bem como na criação do emprego.



António Sánchez-Benedito Gaspar
Embaixador da União Europeia em Moçambique

A pandemia da covid-19 está a agravar a turbulência no mercado de hidrocarbonetos devido ao choque simultâneo na procura e na oferta, mas também pode ser acelerador de mudanças positivas. Há oportunidades importantes, como a questão de estabelecimento de uma área de livre comércio em África e a transição verde, no âmbito da “nova” revolução industrial.



Simone Santi
Presidente da Eurocam

A queda do preço do gás natural no mercado internacional não significa, necessariamente, a insustentabilidade dos negócios de LNG da bacia do Rovuma. O que conta mais é a quantidade das reservas de gás natural que Moçambique tem e o futuro da transição energética a nível global que justifica a continuação dos megaprojectos no sector de hidrocarbonetos. Esta queda global no preço das commodities não é estável, mas sim especulativa e, portanto, os preços vão voltar a crescer.



Pietro Toigo
Representante Residente do Banco Africano de Desenvolvimento em Moçambique

A covid-19 está a destacar a característica da saúde como um bem público que não conhece fronteiras e a importância de ter um quadro institucional forte para a gestão das emergências e das pandemias. Apesar da necessidade de se repensar num novo modelo de crescimento económico de África fundamentado na agregação de valor aos recursos, a indústria de GNL tem um grande potencial para servir, a médio prazo, como “lubrificante” do crescimento económico de Moçambique. Apesar das recentes contrariedades conjunturais internas e externas, Moçambique continua bem posicionado na geopolítica internacional.



Fáusio Mussá
Economista-chefe do Standard
Bank Moçambique

A curto prazo, espera-se que os efeitos negativos da covid-19 superem os efeitos positivos. Um efeito positivo a considerar seria se, por exemplo, esta situação de crise obrigar que a sociedade civil e o Governo pensem numa economia diferente para Moçambique que incentive à produção agrícola no sentido comercial, que crie mais valor e que substitua as importações. Os choques económicos da covid-19 podem alterar os incentivos para se investir em Moçambique, no sentido de promover mais uma produção agrícola local que gera mais emprego. No entanto, é pouco provável que os resultados sejam observados no curto prazo. Mas só o facto de se começar a pensar diferente já é positivo.

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of:

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa:

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Prof. Adriano Nuvunga e Agostinho Machava

Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36

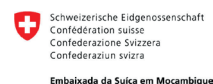
CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

